

Relato de experiência - Ações para criação de uma biblioteca particular mista

Debora Zamban (UDESC) - debora_zamban@hotmail.com

Daniela Capri (CESUSC) - dccapri@gmail.com

Morena Pereira Porto (UFSC) - morenaporto@gmail.com

Juliana Frainer (UFSC) - jujufrainer@gmail.com

Resumo:

Com a criação das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, muitas Instituições de Ensino ampliaram os serviços em educação, não se limitando apenas ao nível básico e ou superior, e sim na oferta dos dois níveis de ensino. Isso implicou em uma reestruturação dos serviços oferecidos por essas Instituições, incluindo os serviços oferecidos pelas bibliotecas. A biblioteca deve suprir as necessidades informacionais, promover o incentivo à leitura e fomentar a pesquisa e, considerando a diversificação do público que atendem, a implantação das Bibliotecas Mistas começaram a ser mais recorrentes nas instituições. Mediante essa contextualização, tem-se o desafio encontrado por uma Biblioteca de uma Instituição de Ensino, que precisou readequar os serviços quase exclusivos para o público universitário, para a inclusão de serviços com foco no público escolar, experienciando uma Biblioteca Mista. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é de relatar as ações efetivadas para inserir o público infantil e infanto-juvenil em uma biblioteca predominantemente universitária. Sendo assim, houveram muitas ações implementadas para atrair o público escolar, como a readequação do espaço físico, ampliação do acervo infantil e infanto-juvenil, novas formas de classificação do acervo, projeto de contação de histórias que tiveram boa aceitação e desde então, estão sendo efetivados. Todas essas ações estiveram diretamente vinculadas ao desafio de não alterar significativamente os serviços oferecidos ao público universitário e que fossem ações sustentáveis. Esse relato de experiência se vislumbra como uma possibilidade de efetivar a essência e função das bibliotecas independentemente do formato ou público que atendem.

Palavras-chave: *Biblioteca mista. Relato de Experiência. Serviço de referência.*

Eixo temático: *Eixo 2: 3º Fórum Brasileiro de Biblioteconomia Escolar: pesquisa e prática.*

RELATO DA EXPERIÊNCIA: A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA TRANSFORMADA EM BIBLIOTECA MISTA

INTRODUÇÃO

A partir da implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, na década de 90, muitas Instituições de Ensino da rede privada reformularam suas propostas e ampliaram os serviços educacionais oferecidos, não se limitando apenas ao nível básico e/ou superior, e sim na oferta dos dois níveis de ensino¹ simultaneamente. Como consequência, foram necessárias diversas readequações, como por exemplo, atendimento da secretaria, da estrutura física e dos serviços da biblioteca, para que as instituições pudessem atender às demandas dos diferentes públicos.

As bibliotecas, em sua essência, devem suprir as necessidades informacionais, promover o incentivo à leitura e fomentar a pesquisa, para isso vários ajustes devem ser feitos a fim de que possa acolher um público misto. Neste sentido, a implantação das denominadas ‘Bibliotecas Mistas’, começaram a ser mais frequentes nas instituições de ensino. Mattos e Pinheiro (2006, p. 1) definiram o termo ‘biblioteca mista’ para conceituar bibliotecas que atendem ao público escolar e universitário simultaneamente. As autoras afirmam que na união desses dois tipos de biblioteca “cabe a cada administração verificar as reais necessidades do seu público para assim criar ou melhorar sua estrutura e serviços prestados”.

Administrar essas novas demandas foi um dos desafios encontrados pela equipe da biblioteca de uma Instituição de Ensino que precisou readequar suas rotinas, antes exclusivas ao público acadêmico universitário, para incluir serviços voltados também ao público escolar, experienciando uma Biblioteca Mista. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é relatar as ações efetivadas para inserir e atrair o público infantil e infanto-juvenil em uma Biblioteca com características predominantemente universitárias.

A complexidade de viabilizar espaços e serviços que atendam um público tão amplo, e a carência de pesquisas que apresentem ações para criação de bibliotecas mistas são aspectos relevantes para o desenvolvimento dessa pesquisa. Além

¹ “I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II - educação superior” (Título V, Cap. I, art. 21 da Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional)

dessas, o relato dessa experiência serve como modelo para que outras bibliotecas com as mesmas necessidades possam reestruturar os seus serviços.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A Biblioteca, na qual acontece o relato de experiência aqui descrito, pertence a uma Instituição da rede de ensino particular na cidade de Florianópolis, em Santa Catarina, e possuía, em sua primeira estrutura de funcionamento, um acervo e espaço físico idealizados para atender o público da educação superior, contemplando periódicos científicos, legislações, livros técnicos, de referência e de literatura voltados para o público adulto. Além disso, o atendimento e o serviço de referência também eram focados para as necessidades dos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação ofertados pela instituição.

Por questões administrativas, alguns espaços físicos e serviços utilizados para o público da Faculdade foram reorganizados para receber e atender uma parceria com uma Instituição de Ensino fundamental e médio também da rede privada de educação de Florianópolis. Assim, a biblioteca que foi idealizada com características estritamente universitárias passou a atender, a partir de 2002, o público escolar, incorporando em um segundo momento, as características de uma biblioteca mista.

Em uma biblioteca mista o acervo, os produtos e os serviços precisam estar alinhados, simultaneamente, ao que é proposto no projeto político pedagógico da instituição, nos critérios de avaliação estabelecidos pelo Ministério da Educação - MEC e da comunidade escolar (MATTOS; PINHEIRO, 2006). Foi utilizando esses parâmetros que a equipe da Biblioteca iniciou as mudanças para se tornar mista.

Inicialmente, o Colégio ofertava do sexto ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio. As primeiras ações realizadas para inserção deste novo público na Biblioteca foram a seleção e aquisição de livros infanto-juvenis e de literatura indicados pelos professores para leitura complementar em sala de aula. Também foi adotada uma classificação diferenciada para esse acervo que foi alocado em um espaço específico da biblioteca. Segundo Oliveira (2012, p. 1) “[...] o acervo é um dos principais focos da mudança, pois ele deverá ser adequado ao público que também mudou”.

Além da readequação do acervo, também foram oferecidos novos serviços como “A hora de leitura” que consiste na realização da leitura, na biblioteca, mediada

por um professor, mas, mesmo assim, nesse período ainda era evidente a pouca utilização da biblioteca pelos alunos.

Em 2010 ocorreu a implementação do Ensino Fundamental I (2º a 5º ano). Nesta mesma época, houve uma mudança na equipe da biblioteca, a qual sentiu a necessidade de inserir, cada vez mais, o público escolar nas ações e atividades realizadas pela biblioteca, sem que os serviços e o atendimento aos alunos da Faculdade sofressem significativa alteração. Para isso foi realizada uma reorganização do espaço físico, atendimento e acervos oferecidos pela biblioteca.

A primeira ação implementada pela nova equipe foi a reestruturação do espaço infantil e infanto-juvenil, com a aquisição de estantes de tamanhos adequados para acesso dos alunos do ensino fundamental I aos acervos, utilização de puffs e tapetes, dispostos de forma a criar um ambiente mais reservado, colorido e aconchegante para esses usuários. De acordo com Mattos e Pinheiro (2006) é fundamental assegurar uma estrutura física planejada para cada perfil, disponibilizando um espaço com materiais e mobiliário próprios para a faixa etária infantil até a 4ª série (atual 5º ano); para alunos de 5ª série (atual 6º ano) ao ensino médio, cujas dinâmicas de trabalho geralmente são realizadas em grupo e, usuários de nível superior, que geralmente trabalham individualmente e exigem um ambiente exclusivamente silencioso.

As ações seguintes foram a ampliação do acervo, com a aquisição de novas obras para o público infanto-juvenil e juvenil, a criação de um acervo de literatura infantil e de uma gibiteca. Para facilitar o acesso dos alunos a esses livros, adotou-se a classificação identificada por cores no acervo infantil; e foi criada uma classificação diferenciada também para os gibis. Mattos e Pinheiro (2006, p. 1) ressaltam que “é muito importante que o material seja separado nas estantes de acordo com o nível de ensino” e afirmam que para a classificação do acervo, por exemplo, pode-se fazer uso de códigos junto a recursos como o de cores.

Nesse processo de readequação não só a estrutura física e o acervo devem ser revistos, já que o grande desafio nas bibliotecas mistas é o atendimento e a interação com os diversificados tipos de usuários e demandas. Mattos e Pinheiro (2006) indicam que é necessário um treinamento para habilitar a equipe no atendimento de crianças a adultos, focando na necessidade de cada faixa etária. No entanto, pouco se fala sobre como poderia ocorrer a adaptação da equipe no atendimento para o público misto.

Tendo em vista essa lacuna, a equipe da biblioteca fez diversas reuniões para debater estratégias que poderiam atrair o público escolar. Tomando por base ações realizadas pelos professores da faculdade, como visitas guiadas com os alunos, utilização do espaço da biblioteca para ministrar a aula e orientação especializada, foram sugeridas e estabelecidas práticas semelhantes para o colégio.

Reforçando a parceria com os professores, principalmente das disciplinas de português e literatura foi reestruturado o Projeto Hora da Leitura no qual, semanalmente, todas as turmas utilizam a biblioteca no período de aula, para experienciar o hábito da leitura. Além disso, houve a tentativa de iniciar o Clube de Leitura, mas por dificuldades de encaixe de horário, o projeto não se efetivou.

Para as turmas de Ensino Fundamental I, a Biblioteca idealizou um Projeto de Contação de Histórias, que inicialmente ocorria uma vez por ano. Essa ação teve boa recepção por parte dos alunos e professores do Colégio, e a partir do ano de 2016 o projeto foi estruturado e apresentado para a coordenação, e, desde então, as contações de histórias acontecem mensalmente, realizadas com a participação das turmas do infantil ao 5º ano do colégio. Esse projeto tem como objetivo disseminar a literatura por meio de contação de histórias, apresentando-as como uma forma prazerosa e lúdica de aprendizagem, estimulando o hábito de leitura dos alunos. É realizado por meio da atividade com modalidades variadas como leitura, teatro, fantoches, com música e apoio material.

Ainda, em parceria com os professores do Colégio, foram realizadas exposições de filmes, contextualizando e fazendo relações diretas e indiretas com disciplinas e matérias estudadas. Para isso, foram feitas novas aquisições para o acervo de multimeios (como CD's e DVD's), com o intuito de incentivar e aumentar o fluxo de empréstimos de materiais para esses alunos.

Além disso, uma das ações mais recentes foi a criação de uma ludoteca disponibilizando jogos educativos, tanto para o público acadêmico quanto o escolar, com intuito de os alunos utilizarem a biblioteca em horários vagos.

Ademais, a medida que as ações para os usuários do Colégio foram efetivadas, os usuários vinculados a Faculdade também foram envolvidos por essa reestruturação e se adequaram às mudanças nas rotinas e nos espaços físicos. Grande parte do envolvimento dos alunos, especificamente da Faculdade, nessa reestruturação foi efetivada com as visitas guiadas realizadas a cada semestre no período de recepção

dos alunos e em conversas com os veteranos na própria biblioteca, expondo as ações realizadas para os alunos do Colégio que caracterizam a biblioteca como mista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste relato de experiência foi compartilhar o processo de transição de uma biblioteca universitária para uma biblioteca mista. Diversas ações foram desenvolvidas, adaptadas e aperfeiçoadas buscando inserir os alunos do Colégio em um ambiente idealizado inicialmente para um público universitário. Simultaneamente, os alunos da Faculdade foram inseridos em todo o processo que tem funcionado de maneira sustentável e contínua, sendo integrados nas ações relatadas, e como consequência respeitando, por exemplo, compartilhando ambientes e a existência de um espaço não mais tão silencioso.

É válido ressaltar que o processo de adaptação depende da realidade em qual a biblioteca está inserida e cabe a equipe acompanhar este processo que deve estar em constante avaliação, alinhando as ações e considerando as demandas tanto do público escolar, quanto do público acadêmico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 10 jul. 2017.

MATTOS, Ana Luiza de Oliveira; PINHEIRO, Michele. O perfil das novas bibliotecas escolares-universitárias (bibliotecas mistas) nas instituições de ensino privado no estado de Santa Catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.11, n.1, p. 171-184, jan./jul., 2006. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/474/601>>. Acesso em 10 jun. 2017.

OLIVEIRA, Anelise de Moraes. **Política de desenvolvimento de coleções para bibliotecas mistas: gestões de coleções a partir de uma política única para um novo modelo de biblioteca**. 2002. 69 f. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.